

## A Formação Política dos Estudantes Chancelada pela Gestão Escolar no IFRN

**Ricardo Rodrigues Magalhães**

ORCID: 0009-0005-0335-4781

IFRN, Natal, Brasil

ricardorodriguesmagalhaesadm@gmail.com

**Caroline Stéphanie Campos Arimateia Magalhães**

ORCID: 0009-0002-1831-908X

IFRN, Natal, Brasil

caroline.magalhaes@ifrn.edu.br

**Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares**

ORCID: 0000-0001-6857-7947

IFRN, Natal, Brasil

andrezza.tavares@ifrn.edu.br

### Resumo

Trabalho resultante de dissertação apresentada no PPGEP em 2016. O objetivo foi investigar a relação da formação política dos estudantes com a gestão escolar no IFRN-CNAT entre os anos de 2001 a 2016. O estudo desenvolveu-se através de uma pesquisa de campo de natureza qualitativa, combinado ao método quantitativo; bibliográfica, documental e ancorada nos princípios norteadores do materialismo histórico e dialético. Centrou-se em discutir a Educação Profissional integrada ao Ensino Médio, a formação política crítica dos jovens, uma vez que representa elemento imprescindível à construção da liberdade dos sujeitos, aspecto basilar da educação, necessária para promoção do pleno exercício da cidadania, justificando a escolha desta temática. Diante das informações coletadas, concluiu-se que as políticas públicas da Educação Profissional caracterizam-se pela fragmentação, descontinuidade e natureza zigue-zague, prejudicadas pela racionalidade irracional da gestão escolar; que o IFRN-CNAT disponibiliza os conhecimentos mínimos aos estudantes, no sentido de favorecer a consolidação de uma nova hegemonia, uma vez que, sem o conhecimento histórico e dialético da realidade, é remota a possibilidade de compreender criticamente as engrenagens do mundo capitalista.

**Palavras-chave:** Formação Política e Participação; Educação Profissional; Ensino Médio Integrado.

## 1 SOBREVOU E CONTEXTO DA TEMÁTICA DISCUTIDO

A realização da pesquisa de mestrado surgiu da motivação de compreender, na condição de graduado em área acadêmica responsável em treinar indivíduos capazes de operar de forma “eficiente” as engrenagens capitalistas, de que forma os conhecimentos adquiridos na graduação poderiam contribuir para transpor a alocação de serviços e materiais nas instituições escolares, bem como na consolidação de uma Educação Profissional de qualidade e comprometida com a formação crítica dos jovens das classes populares, centrando-se nos avanços e retrocessos na Educação Profissional (EP).

Com o ingresso no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), e a partir das orientações e pesquisas sobre as produções acadêmicas brasileiras relacionadas ao objeto de estudo, observou-se que nenhum dos resultados tratava da relação entre formação política e gestão escolar na educação profissional, decidiu-se, assim, pelo desenvolvimento da pesquisa.

Nesse sentido, buscou-se compreender que o capital mundializado e financeirizado são fenômenos que resumem o cenário socioeconômico no qual se deu a exigência das reformas educacionais no Brasil, ocorridas de forma intensificada na década de 1990, quando houve uma constante migração de teorias e modelos de organização e administração empresariais e burocráticos para a escola. Também denominada modelo de gestão gerencial, tais conceituações objetivavam eliminar a luta política no interior das escolas, insistindo no caráter neutro da técnica e na necessária assepsia política da educação. Essas mudanças acarretaram também na prevalência dos poderes econômicos dos grupos transnacionais sobre a autoridade política local, circunstância que acarreta fragilização do Estado. Do mesmo modo, as bases da soberania estatal foram reduzidas, instaurando-se um contexto contraditório que exige: a) padrões de governabilidade democrático que pressupõem um sistema coletivo de participação, e, por outro lado, b) que a dinâmica social acirre a competitividade entre os indivíduos, diferenciando-os intencionalmente por desníveis culturais e abissais de renda, inviabilizando, assim, a identificação de interesses coletivos, necessários aos padrões democráticos aspirados.

A fragmentação e a diversificação intrínsecas ao processo de mundialização, financeirização e a forma de acumulação flexível, deslocaram valores e concepções educacionais para o aspecto econômico. O trabalho simples, parcelado e precário, trouxe consigo uma nova forma de enxergar a vida, de se reconhecer e de perceber os outros sujeitos. Ou seja, uma "inovadora" perspectiva atrelada às novas identidades culturais, de gênero e de profissionais, interferindo na gestão das instituições escolares e na formação política dos estudantes das classes populares minorizadas e limitadas pela visão eurocentrista.

Nesse contexto, modificou-se a compreensão da estrutura das classes através da cooptação dos vínculos associativos e institucionais dedicados a organizar e defender os interesses dos trabalhadores.

Dessa forma, os paradigmas de formação política estariam em conflito na disputa pela hegemonia. Identifica-se, por isso, dois extremos nessa formação, a saber: uma formação da classe trabalhadora para a combatividade e/ou contestação e outra para a conformação e/ou acomodação.

Para tanto, torna-se necessário reconstruir as relações entre o Estado e a sociedade civil, na qual esta última também se reconheça como ator político, de modo a ampliar a participação dos indivíduos nas decisões adotadas pelo Estado. Contudo, o que se percebeu foram reformas administrativas de cunho gerencialistas, que exigiram o desempenho do campo educacional e da escola na disseminação da ideologia de educação como redentora dos problemas sociais, contribuindo para a reinvenção acomodada do papel do Estado e da governabilidade democrática.

Nesse ínterim, buscou-se saber quais as possibilidades concretas de se desenvolver na Educação Profissional integrada ao Ensino Médio, a formação política crítica para os filhos dos que vivem da venda da sua força de trabalho? Não na perspectiva reducionista, mas a partir das categorias gerais da educação, sociedade e trabalho combinadas com as categorias empíricas: formação humana integral, gestão democrática escolar e formação e participação política, porque se compreende que há contradição no processo de mediação das relações sociais capitalistas.

É nesse cenário educativo que se constitui os espaços para o acesso aos conhecimentos socialmente produzidos, mediante o domínio das categorias que regem o trabalho intelectual. Nesse ambiente, as dimensões trabalho, ciência, tecnologia e cultura devem orientar, de forma integrada, a construção curricular e metodológica.

Assim sendo, partiu-se da categoria contradição, pois a mesma possibilita entender como é possível neste modelo de sociedade, de educação e de escola, uma proposta que rompa com a escola dual, e, ao mesmo tempo, reafirme a sua necessidade constituída de preparar o sujeito para o trabalho.

Portanto, se a educação tem um papel estratégico, para o modo de produção capitalista, ela é também indispensável para a formação humana dos sujeitos. Cabe encontrar através da contradição, os espaços possíveis para assentar o conhecimento a favor do trabalhador, observando-se, também, quais as mediações que possibilitem fazê-lo.

Esta pesquisa apropria-se das teorizações de Frigotto, Ciavatta, Ramos (2012); Kuenzer (2009); Moura (2012; 2013) e a contraposição de Nosella (2015) acerca da “errônia” concepção de profissionalização antecipada dos jovens, para promover as discussões julgadas relevantes e relacionadas ao Ensino Médio Integrado.

Dessa forma, entende-se que a concepção de Ensino Médio Integrado assumida pauta-se na articulação dos conhecimentos gerais e técnico, possível e necessário em uma realidade nacional conjunturalmente desfavorável, norteado pelos eixos da ciência, cultura, tecnologia e trabalho, de modo que faculte aos jovens as bases dos conhecimentos que possibilitem analisar e compreender o mundo social, econômico, político e cultural, integrando os jovens dignamente na sociedade política.

Sobre o referencial utilizado para debater Gestão Democrática Escolar o embasamento é em Barroso (2013); Braverman (1977); Dourado (2006); Libâneo (2013); Paro (2010; 2011) e Saviani (2008). Adota-se, entretanto, a conceituação de Dourado (2006), que concebe a referida Gestão como processo de aprendizado e de luta política que não se limita as práticas educativas, possibilitando criação de canais

de efetiva participação e de aprendizado, de modo que seja possível repensar as estruturas de poder que permeiam as relações sociais.

Em relação à Formação Política, respaldaram-se as reflexões com os autores: Arroyo (2010); Freire (2011; 2014; 2015); Marx (2010); Mézáros (2008); Petras (2010); Poulantzas (2000); Santos (2002) possibilitando que o estudante compreenda que a sociedade civil compõe o Estado político, desenvolvendo, assim, a consciência crítica desses indivíduos, entendendo que se viveem uma sociedade dual e dividida em duas classes sociais (pobres e ricos).

Diante desse breve delineamento, definiu-se o objetivo da pesquisa que é: investigar a relação da formação política dos estudantes com a gestão escolar desenvolvida no IFRN-CNAT entre os anos de 2001 a 2016. Os objetivos específicos são: averiguar nos documentos institucionais do IFRN a perspectiva de formação política adotada; compreender a relação entre o Ensino Médio Integrado e a formação política dos estudantes; analisar a concepção dos estudantes e gestores do IFRN/CNAT acerca da relação entre formação política e gestão escolar.

O contexto conjuntural revela a cooptação dos vínculos associativos e institucionais que se dedicam à organizar e defender os interesses dos trabalhadores na luta de classe, e, nesse contexto, a Escola pode representar um promissor meio para resistência da lógica do capital, embora não seja a redentora da humanidade, é um ambiente que possui importante papel para este fim.

Na Educação Profissional integrada ao Ensino Médio, a formação política crítica dos jovens representa elemento imprescindível na construção da liberdade dos sujeitos, aspecto basilar da educação, necessária para promoção do pleno exercício da cidadania, revelando a justificativa para escolha da temática da pesquisa.

Retomando o lugar da pesquisa, ressalta-se que o IFRN Campus Natal Central é uma instituição centenária e isso foi o que orientou a escolha do referido Campus como campo empírico da pesquisa.

Por meio de uma pesquisa de campo de natureza qualitativa, combinada com o método quantitativo, bibliográfica, documental e aconrada nos princípios norteadores do materialismo histórico e dialético, desenvolve-se a pesquisa, cujos resultados se materializam na dissertação.

Os sujeitos da pesquisa foram estudantes e gestores. Aplicou-se questionário eletrônico com 51 (cinquenta e um) estudantes dos Cursos Integrados de Informática para a Internet, Controle Ambiental e Edificações, nomeados de 1 a 51 na ordem de aplicação do questionário; já o diretor geral do IFRN-CNAT e os diretores acadêmicos foram definidos de 1 a 4 na ordem de realização da entrevista, das diretorias acadêmicos vinculados aos três mencionados Cursos.

Destarte, coletaram-se as concepções dos sujeitos da pesquisa, que foram posteriormente analisadas e confrontadas com o conteúdo dos documentos institucionais do IFRN, a fim de buscar explicitar as relações entre formação política e gestão escolar, bem como compreender a percepção crítica dos educandos em relação à sua própria formação política.

A dissertação foi estruturada em seis seções. A Seção 1 com questões introdutórias. A Seção 2, com o percurso metodológico da pesquisa, oportunidade em que descreveu o embasamento teórico das categorias de análise, as

concepções de educação, sociedade e trabalho adotada, bem como as estratégias de definição dos sujeitos da pesquisa e ferramentas de coletas de dados. Na Seção 3, discutiu-se à respeito das políticas públicas da Educação Profissional (EP), com ênfase no Século XXI, identificando as implicações normativas para a promoção da gestão escolar. Na Seção 4, oportunizou-se apresentar e analisar os fatores que de forma articulada compõem o arcabouço teórico que se assenta as discussões sobre a democracia e participação, a formação política e o Ensino Médio Integrado, sob a ótica das proposições de reformas, mudanças e acomodações ocorridas no Estado enclausurado pelo modo de produção capitalista.

A partir do esforço teórico empreendido, foi possível, na Seção 5, realizar análise da empiria da pesquisa desenvolvida no IFRN-CNAT com coleta da percepção dos sujeitos da pesquisa, estudantes e gestores, relacionando-se com os documentos institucionais, de forma a possibilitar a compreensão da totalidade social no que se refere ao objeto estudado.

Por fim, diante do que foi tratado por meio das associações e elucidações, culminaram-se em algumas direções a Seção 6, que visa contribuir com as discussões empreendidas sobre o tema, sugerindo avançar na construção de uma escola emancipatória, na qual o conhecimento seja tratado como uma construção histórico-social, e, portanto, sem os limites das classes sociais.

## 2 PRINCIPAIS RESULTADOS EMPÍRICOS

A seguir apresenta-se resumidamente os principais resultados extraídos da dissertação, a fim de compartilhar a compreensão dos participantes da pesquisa acerca da temática pesquisada.

Ao questionar os estudantes acerca das oportunidades da participação livre e de forma igualitária nos processos decisórios, 55% deles declararam que o IFRN-CNAT permite que os alunos participem das deliberações e 45% dos estudantes, que dizem não haver possibilidade de participação nas decisões adotadas no IFRN, justificam-na pelos mais diversos aspectos, conforme observado nos trechos das falas abaixo

É uma **participação limitada pela própria gestão**, servindo mais como uma consulta que evitaria futuras reclamações (Estudante 15, Informática para Internet, 2016, grifo nosso).

Os estudantes só participam dos processos decisórios da instituição **até um determinado ponto** (Estudante 44, Controle Ambiental, 2016, grifo nosso).

Apesar de ser uma instituição que dá espaço ao estudante. Existem muitas **decisões que são tomadas de modo ditatorial**, sem dar espaços a debates construtivos (Estudante 39, Controle Ambiental, 2016, grifo nosso).

Embora a gestão tenha intenção democrática, [...] **muitos estudantes ainda são excluídos dos processos decisórios**, seja por falta de informação ou de força política (Estudante 18, Informática para Internet, 2016, grifo nosso).

Há, em minha visão, uma polarização onde, apenas os que **estão no poder, e que pensam de forma igual**, têm direito a voz. Muitas vezes, o **pensamento contrário é bombardeado** sem nenhum debate e sem que seja escutado (Estudante 37, Controle Ambiental, 2016, grifo nosso).

Os relatos acima demonstram que os estudantes exigem espaços de participação em que seja verdadeiramente possibilitado decidir conjuntamente com os demais membros da comunidade escolar, e não apenas consultados com o fito de criar uma falsa impressão democrática, como ocorrem nas eleições, quando antes não há consulta prévia para decidir os critérios dos candidatos, a fim de evitar que os eleitores optem por aqueles que já foram escolhidos, característico da democracia de baixa intensidade (SANTOS, 2002).

A partir das falas, pode-se inferir que as consultas aos estudantes parecem buscar respaldar o desejo da própria gestão, ou seja, não objetiva o desenvolvimento da consciência crítica, mudança da estrutura decisória escolar hierarquizada (PARO, 2010), e/ou desenvolvimento da formação do ser humano integral, em especial no que se refere à dimensão política.

É ainda reforçado pelos estudantes o caráter desigual no processo decisório, a medida que os discentes percebem uma resistência às opiniões contrárias aos interesses e concepções dos dirigentes, limitando, assim, a liberdade de expressão e maior participação política destes.

Buscou-se também saber qual entendimento dos estudantes acerca das contribuições do conhecimento adquirido no IFRN-CNAT para compreensão dos contextos sociais, políticos e econômicos. A esse respeito, 92% dos estudantes afirmaram que há positivas influências, atribuindo as interferências aos aspectos enfatizados nas falas a seguir:

sim, porque somos **ensinados a não apenas aceitar as coisas como são**, mas questionar o porque delas (Estudante 10, Informática para Internet, 2016, grifo nosso).

Com toda certeza, o IFRN busca formar mais que alunos, **formar cidadãos conscientes e que enxerguem os problemas sociais, políticos e econômicos** do nosso país para que alguns anos ele façam a diferença (Estudante 12, Informática para Internet, 2016, grifo nosso).

Analisando os debates dos políticos que governam nosso país e acerca dos escândalos envolvendo-os **permitindo-nos um julgamento crítico sobre as informações partilhadas pela mídia** (Estudante 17, Informática para Internet, 2016, grifo nosso).

Nas aulas de **Sociologia, Filosofia e História**, por exemplo. Além do conteúdo teórico, é possível **fazer a relação com o contexto político, social e econômico atual** nas aulas (Estudante 19, Informática para Internet, 2016, grifo nosso).

Os estudantes declararam ser preparados para resistir, questionar, repensando aquilo que é imposto, e, assim, sendo possível combater os interesses dos detentores dos meios de produção (MÉSZÁROS, 2008), pavimentado o caminho para a liberdade e revolução cultural que Freire (2015) defende.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As escolas não são independentes das estruturas básicas da sociedade, exigindo, sobretudo, para melhor compreensão do processo educacional, a abordagem da articulação entre os condicionantes norteadores da educação, sociedade e trabalho, ancorados no debate da contradição, mediação e totalidade.

Essa é a premissa basal que fundamenta as discussões dos resultados alcançados nessa pesquisa, apresentados a seguir.

No que tange o campo empírico, o IFRN/CNAT, observou-se que se trata de uma organização de relativa autonomia na gestão escolar, aspecto que permite a elaboração de documentos institucionais que sinalizam para oferta de uma formação política crítica voltada para os discentes, por meio da perspectiva de formação humana integral, conforme preceituado no PPP da Instituição e concretamente observado nas qualificadas avaliações dos estudantes.

Percebeu-se ainda, que a perspectiva de formação política adotada pelo IFRN-CNAT, dado a consciência crítica dos estudantes partícipes da pesquisa, apresenta indícios de que não estão reduzidos à mera acomodação ordeira, uma vez que as falas dos estudantes sobressaem os limites naturalizados pelo modo de produção capitalista. Ou seja, demonstra-se que o IFRN possibilita aos seus discentes a instrumentalização mínima para humanização capaz de preparar os jovens para alcançar os principais aspectos característicos da complexa síntese do concreto social, político e econômico, coerente com uma visão revolucionária de priorização dos elementos étnicos, de gênero e de minorias.

Contudo, contraditoriamente a essa formação humana integral já apresentada, embora minoritário, coexiste entre gestores e alunos, a defesa de uma Educação Profissional que priorize a formação para o mercado, negando, portanto, o trabalho na concepção do atendimento às pluralidades da classe trabalhadora, impondo limites ao objetivo de consolidação do projeto popular e a consecutiva emancipação do trabalho e da classe trabalhadora.

Reconhece-se existir um amplo arcabouço regimental e teórico que pode fundamentar atualização profissional dos servidores do IFRN. Entretanto, essa previsão formal não repercute integralmente na prática organizativa da escola, tampouco, consegue socializar suas concepções e perspectivas com os diretores e estudantes.

Assim sendo, diante da análise acerca da formação humana integral e do contexto do IFRN em defesa da gestão escolar democrática, os estudantes e parte dos diretores reconhecem que o paradigma de gestão do Instituto interfere diretamente na formação política dos discentes. Os sujeitos pesquisados ainda entendem que a compreensão crítica das problemáticas sociais, econômicas e políticas é uma consequência da preparação formal e informal propiciada, a qual impulsiona a participação ativista e revolucionária dos alunos.

A pesquisa desvelou a formação política dos jovens estudantes do Ensino Médio Integrado do IFRN-CNAT, percebendo as inúmeras possibilidades que esses jovens têm de compreender e atuar na sociedade ao seu redor, por meio da oferta de práticas educativas pautadas numa perspectiva de uma formação humana integral. Por fim, pode-se afirmar que essa pesquisa traz consigo a possibilidade de estudos correlatos ao tema serem desenvolvidos posteriormente.

## REFERÊNCIAS

BARROSO, João. O reforço da autonomia das escolas e a flexibilização da gestão escolar em Portugal. *In*: FERREIRA, Naura Syria Carapeto (Org.). **Gestão**

**democrática da educação:** atuais tendências, novos desafios. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

BRAVERMAN, H. **Trabalho e capital monopolista:** a degradação do trabalho no século XX. 3. ed. Trad. Nathanael C. Caixeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1977 (p.49 a 134).

CIAVATTA, Maria. A formação integral: a escola e o trabalho com lugar de memória e de identidade. *In:* FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Orgs). **Ensino médio integrado:** concepções e contradições. 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2012.

DOURADO, Luiz Fernandes. O público e privado na agenda educacional brasileira. *In:* FERREIRA, Naura Syria Carapeto; AGUIAR, Márcia Angela da S (Orgs.). **Gestão da educação:** impasses, perspectivas e compromissos. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos.** 15.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola:** teoria e prática. 6. ed. Ver. e ampl. – São Paulo: Heccus Editora, 2013.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital.** Tradução Isa Tavares. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2008 (Mundo do Trabalho).

MOURA, Dante Henrique. Políticas públicas para a educação profissional técnica de nível médio nos anos 1990 e 2000: limites e possibilidades. *In:* OLIVEIRA, Ramon (Org.). **Jovens, ensino médio e educação profissional:** políticas públicas em debate. Campinas: Papirus, 2012 – (Coleção Papirus Educação).

MOURA, Dante Henrique. Mudanças na sociedade brasileira dos anos 2000 limites pela hegemonia do neoliberalismo: implicações para o trabalho e para a educação. *In:* MOURA, Dante Henrique (Org). **Produção do conhecimento, políticas públicas e formação docente em educação profissional.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2013. – (Série Educação Geral, Educação Superior e Formação Continuada do Educador).

NOSELLA, Paolo. **Ensino médio unitário ou multiforme?** Revista Brasileira de Educação. v. 20, n. 60, p. 121-142, jan.-mar., 2015.

PARO, Vitor Henrique. **Administração escolar:** introdução crítica. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PARO, Vitor Henrique. **Crítica da estrutura da escola.** São Paulo: Cortez, 2011.

SANTOS, Boaventura de Sousa (Org.). **Democratizar a democracia:** os caminhos da democracia participativa. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2002a (Reinventar a emancipação social: para novos manifestos).

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia.** Campinas, Autores Associados, 2008 – (Coleção educação contemporânea).